

In support of Democracy, Human Rights and the Environment in Brazil

As Brazil prepares to inaugurate Jair Bolsonaro as president, we the undersigned organizations wish to voice our deep concern regarding positions held by the president-elect that represent a serious threat to democracy, human rights and the environment. We also wish to reaffirm our support for the courageous individuals and groups in Brazil that strive to uphold constitutionally protected rights and freedoms in an increasingly challenging environment.

President-elect Bolsonaro has frequently taken positions that are fundamentally at odds with democratic values. During the presidential campaign, he stated that if he lost he wouldn't accept the election results. He has strongly defended Brazil's brutal military dictatorship (1964-1985) and argued that it should have killed more people. Shortly before the second round of the presidential elections in October, he vowed to purge Brazil of left-wing activists, through either forced exile or imprisonment.

In late October, he referred to members of grassroots movements like the Landless Workers Movement (MST by its initials in Portuguese) and the Movement of Homeless Workers (MTST), among others, as "terrorists", generating concerns that Brazil's controversial anti-terrorist law will be used to criminalize social activists. Chillingly, two MST leaders were assassinated by masked gunmen on December 8. Many fear that Bolsonaro's hateful and threatening rhetoric is making Brazil – already the world leader in killings of land and environmental defenders – a much more dangerous place for activists.

Bolsonaro's hate speech has targeted numerous groups with long struggles against oppression and discrimination. He has said that descendants of Brazil's runaway enslaved people (*quilombolas*) aren't fit for procreation. He has said that if one of his sons were gay he would hope that they would die in an accident and that none of his sons would want a Black girlfriend because they are too well-educated. He has made deeply offensive comments about women, saying that he failed as a man when he had a daughter and telling a female lawmaker that she didn't deserve to be raped by him. He has referred to migrants as "the scum of humanity" and opposed a law that grants basic rights to immigrants.

Beyond these abhorrent verbal attacks, we are particularly concerned about a number of Bolsonaro's policy proposals that, if implemented, can be expected to inflict far-reaching and lasting damage on Brazilian communities and on the environment.

Bolsonaro has threatened to slash environmental safeguards on the Amazon's protected forests while abolishing constitutional land rights over indigenous territories in order to enable the expansion of destructive agribusiness, logging and mining operations. These plans would inevitably provoke profound and irreversible environmental damage, destroy indigenous communities and cultures, and trigger violent land conflicts. They can also be expected to significantly hinder global efforts to fight climate change.

In response to increasing levels of violent crime, Bolsonaro has voiced support for extrajudicial killings by police in poor neighborhoods, which are already disproportionately experiencing the highest homicide rates ever recorded in the country. He has said that if a police officer "kills 10,

15 or 20 [criminal suspects] with 10 or 30 bullets each, he needs to get a medal and not be prosecuted.” He has said that criminals have “no human rights” and has indicated that he would expand militarization throughout Brazil in order to combat crime.

On the institutional front, Bolsonaro has announced that his administration will eliminate the Ministry of Labor and the Ministry of Human Rights. These plans raise fears that the future government will seek to undermine efforts to protect workers' rights and other human rights.

We are alarmed by these and other troubling positions adopted by Bolsonaro and his closest allies and will be closely monitoring the next administration's actions in the months ahead.

We will speak out against hateful rhetoric and acts of violence, intimidation or persecution against the communities and civil society advocates that Bolsonaro has branded as “enemies” or “terrorists.” We will expose the international enablers of Bolsonaro’s destructive agenda. And we will support those in Brazil who oppose authoritarianism and continue to defend democracy and the basic rights of all the country’s inhabitants.

Amazon Watch
AFL-CIO
Friends of the Earth USA
Center for International Policy
Grassroots International
The Brazil Studies Association (BRASA)
Women’s International League for Peace and Freedom
Washington Office on Latin America
Center for Economic and Policy Research
Latin America Working Group Education Fund
The National Network for Democracy in Brazil
Global Witness
Due Process of Law Foundation
Center for International Environmental Law (CIEL)
Brazilians for Democracy and Social Justice in Washington, DC
Just Associates (JASS)
International Labor Rights Forum (ILRF)
Coalition of Black Trade Unionists
Foundation Earth
Defend Democracy in Brazil Committee - New York
Village Rights International
Friends of the MST (US)
Code Pink
Stand
The Oakland Institute
Retail, Wholesale and Department Store Union
Cultural Survival
Global Justice Ecology Project
United Steelworkers (USW)

National Family Farm Coalition
Environmental Justice League of Rhode Island (EJLRI)
GreenRoots
Grassroots Global Justice Alliance
Sunflower Alliance
Farmworker Association of Florida
Rainforest Action Network
Renewable Freedom Foundation
Iowa Citizens for Community Improvement
Conference of Major Superiors of Men
Forest Peoples Programme
Food Chain Workers Alliance
Community Alliance for Global Justice
Institute for Policy Studies, Drug Policy Project
Sisters of Notre Dame de Namur USA JPIC
Rainforest Foundation US
Beautiful Trouble
Alliance of Baptists

Em apoio à Democracia, aos Direitos Humanos e ao Meio Ambiente no Brasil

Enquanto o Brasil se prepara para a posse de Jair Bolsonaro como presidente, nós, as organizações abaixo-assinadas, desejamos expressar nossa profunda preocupação com as posições sustentadas pelo presidente eleito, que representam uma séria ameaça à democracia, aos direitos humanos e ao meio ambiente. Desejamos também reafirmar nosso apoio aos corajosos indivíduos e grupos no Brasil que lutam para defender os direitos e liberdades constitucionalmente protegidos em um ambiente cada vez mais desafiador.

O presidente eleito Jair Bolsonaro tem freqüentemente assumido posições que estão fundamentalmente em desacordo com os valores democráticos. Durante a campanha presidencial, ele afirmou que, se perdesse, não aceitaria os resultados das eleições. Ele defendeu avidamente a brutal ditadura militar do Brasil (1964-1985) e argumentou que o erro do regime foi não ter matado mais pessoas. Pouco antes do segundo turno das eleições presidenciais em outubro, ele prometeu expurgar o Brasil de ativistas de esquerda, através de exílio forçado ou prisão.

No final de outubro, ele se referiu a membros de movimentos de base como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e o Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST), entre outros, como “terroristas”, gerando preocupações de que a polêmica lei de antiterrorismo do Brasil será usada para criminalizar ativistas sociais. Perturbadoramente, dois líderes do MST foram assassinados por homens armados e encapuzados em 8 de dezembro. Muitos temem que a retórica de ódio e ameaças de Bolsonaro esteja tornando o Brasil - que já é líder mundial em assassinatos de defensores da terra e do meio ambiente - em um lugar muito mais perigoso para ativistas.

O discurso de ódio de Bolsonaro teve como alvo numerosos grupos com lutas de longa data contra a opressão e a discriminação. Ele afirmou que os quilombolas não estão aptos para procriação. Ele afirmou também que se um de seus filhos fosse gay, ele preferiria que eles morressem em um acidente e que nenhum de seus filhos iria querer uma namorada negra, uma vez que são muito bem educados. Ele fez comentários profundamente ofensivos sobre as mulheres, dizendo que ele fracassou como homem quando teve uma filha e dizendo a uma legisladora que ela não merecia ser estuprada por ele. Ele se referiu aos migrantes como "a escória da humanidade" e se opôs a uma lei que concede direitos básicos aos imigrantes.

Para além desses abomináveis ataques verbais, estamos particularmente preocupados com uma série de propostas políticas de Bolsonaro que, se implementadas, podem infligir danos de longo alcance e duradouros às comunidades brasileiras e ao meio ambiente.

Bolsonaro ameaçou cortar salvaguardas ambientais nas áreas de proteção da Amazônia, ao mesmo tempo em que aboliria os direitos constitucionais sobre territórios indígenas, a fim de permitir a expansão de atividades destrutivas de agronegócio, extração de madeira e mineração. Esses planos inevitavelmente provocariam danos ambientais profundos e irreversíveis, destruindo comunidades e culturas indígenas e desencadeando violentos conflitos por terra. Também é esperado que eles possam prejudicar significativamente os esforços globais para combater a mudança climática.

Em resposta aos crescentes níveis de crimes violentos, Bolsonaro manifestou apoio às execuções extrajudiciais cometidas pela polícia em bairros pobres, os quais já experenciam

desproporcionalmente as mais altas taxas de homicídios historicamente registradas no país. Ele afirmou que, se um policial “mata 10, 15 ou 20 [suspeitos] com 10 ou 30 balas cada, ele precisa ganhar uma medalha e não ser processado”. Afirmou ainda que criminosos não têm “direitos humanos” e indicou que expandirá a militarização em todo o Brasil para combater o crime.

Na frente institucional, Bolsonaro anunciou que sua administração eliminará o Ministério do Trabalho e o Ministério dos Direitos Humanos. Esses planos geram temores de que o futuro governo tentará minar os esforços para proteger os direitos dos trabalhadores e outros direitos humanos.

Estamos alarmados com essas e outras posições preocupantes adotadas por Bolsonaro e seus aliados mais próximos, e iremos acompanhar de perto as ações do futuro governo nos próximos meses.

Nós nos pronunciaremos contra a retórica de ódio e atos de violência, intimidação ou perseguição contra as comunidades e os defensores da sociedade civil, os quais Bolsonaro classificou como "inimigos" ou "terroristas". Nós vamos expor os facilitadores internacionais da agenda destrutiva de Bolsonaro. E vamos apoiar àqueles no Brasil que se opõem ao autoritarismo e continuam a defender a democracia e os direitos básicos de todos os habitantes do país.

Amazon Watch

AFL-CIO

Friends of the Earth USA

Center for International Policy

Grassroots International

The Brazil Studies Association (BRASA)

Women’s International League for Peace and Freedom

Washington Office on Latin America

Center for Economic and Policy Research

Latin America Working Group Education Fund

The National Network for Democracy in Brazil

Global Witness

Due Process of Law Foundation

Center for International Environmental Law (CIEL)

Brazilians for Democracy and Social Justice in Washington, DC

Just Associates (JASS)

International Labor Rights Forum (ILRF)

Coalition of Black Trade Unionists

Foundation Earth

Defend Democracy in Brazil Committee - New York

Village Rights International

Friends of the MST (US)

Code Pink

Stand

The Oakland Institute

Retail, Wholesale and Department Store Union

Cultural Survival
Global Justice Ecology Project
United Steelworkers (USW)
National Family Farm Coalition
Environmental Justice League of Rhode Island (EJLRI)
GreenRoots
Grassroots Global Justice Alliance
Sunflower Alliance
Farmworker Association of Florida
Rainforest Action Network
Renewable Freedom Foundation
Iowa Citizens for Community Improvement
Conference of Major Superiors of Men
Forest Peoples Programme
Food Chain Workers Alliance
Community Alliance for Global Justice
Institute for Policy Studies, Drug Policy Project
Sisters of Notre Dame de Namur USA JPIC
Rainforest Foundation US
Beautiful Trouble
Alliance of Baptists